Muitas propostas foram apresentadas para um desenvolvimento sustentável, mas a base para a obtenção de resultados é a conscientização da sociedade, através de uma mudança de mentalidade gerada pela educação ambiental.

Frente aos graves problemas sócio-ambientais que a humanidade está enfrentando, torna-se imprescindível a educação ambiental nas escolas, desde a educação infantil, período onde toda a formação está se iniciando e por isso, mais favorável para desenvolver atitudes e valores que vão determinar os comportamentos éticos e morais ao longo da vida.

Assim, a conscientização de que o ser humano é parte da natureza e que depende dela para viver, deve iniciar-se na mais tenra idade, para que as próximas gerações compreendam os fenômenos naturais, as ações humanas e suas consequências para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e para o meio ambiente.

Nesse contexto, os espaços de educação infantil devem valorizar as relações com a natureza, vitais e constitutivas do ser humano, aproximando a criança do mundo natural, para que ela se perceba como um todo planetário.

Concluindo, pode-se afirmar, que a educação ambiental desde a educação infantil, pode colaborar efetivamente, para a construção de uma sociedade sustentável, socialmente justa, em um ambiente saudável.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. O Amor que Acende a Lua. Campinas. Papires-Speculum, 1999.

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre. São Paulo. Vozes, 1998.

BENJAMIN, Walter. Reflexões: A Criança, o Brinquedo, a Educação. São Paulo. Summus, 1984.

BOFF, L. Saber Cuidar: Ética do Humano – Campaixão da Terra. Rio de janeiro. K.Vozes, 1999.

BOUGERÉ, Gilles. Brinquedo e Cultura. São Paulo. Cortez, 2004. BRANCO, Samuel Murgel. Ecologia da Cidade. São Paulo. Moderna, 1991.

BRANCO, Sandra. Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e Ensino Fundamental. São Paulo. Cortez, 2007.

CASCINO, Fábio. Educação Ambiental: Princípios, História, Formação de Professores. São Paulo. Senac, 2001.

CIVILETTI, Maria V.P. O Cuidado às Crianças Pequenas no Brasil Escravista. Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas. São Paulo. V. 76 p. 31- 40, 1991.

CORNELL, Joseph. Vivências com a Natureza. São Paulo. Aquariana, 2005

A IMPORTÂNCIA DA ARTE A MUSICA E AÇÃO LÚDICA NA APRENDIZAGEM

PATRICIA FERRARI ROSA

RESUMO

A presente pesquisa buscou investigar a importância da arte, musica e ação lúdica na construção da aprendizagem. Investigar de que forma o professor pode ter conhecimentos da formação continuada de maneira pedagógica e não apenas como um momento de recreação e diversão entre as crianças; Objetivo: ressignificar a prática da arte na Educação e compreender como a arte, musica e lúdico contribui para a aprendizagem. Metodologia: pesquisa qualitativo e quantitativo, que proporcionou a coleta de dados através do site Conselho de Reitores das Universidades do Estado de São Paulo – CRUESP,

que faz refletir e aprofundar os conhecimentos sobre o tema devido. Considerações: O resultado obtido é de suma importância e que durante a pesquisa de investigação trouxe muitas indagações e esclarecimentos, de fato, o processo de musica, arte e lúdico não é apenas um momento lúdico de distração, pode ser um momento rico em aprendizagem, isso só depende de um olhar pedagógico para que realmente aconteça.

Arte; Musica; Lúdico; Educação; Aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Musica; Lúdico; Aprendizagem.

ABSTRACT

The present research sought to investigate the importance of art, music and playful action in the construction of learning. Investigate how the teacher can have knowledge of continuing education in a pedagogical way and not just as a moment of recreation and fun among children; Objective: to redefine the practice of art in Education and to understand how art, music and play contribute to learning. Methodology: qualitative and quantitative research, which provided data collection through the Council of Rectors of the Universities of the State of São Paulo - CRUESP website, which reflects and deepens the knowledge on the subject due. Considerations: The result obtained is of paramount importance and that during the research research brought many questions and clarifications, in fact, the process of music, art and play is not just a playful moment of distraction, it can be a rich moment in learning, it just depends on a pedagogical look for it to really happen.

Art; Song; Ludic; Education; Learning.

KEYWORDS: Art; Music; Playful; Learning.

1 **INTRODUÇÃO**

Pensar na arte na alfabetização do ensino e propor um desenvolvimento integral próprio e para a sociedade. Ao ajudar o discente a se construir, para viver e compreender uma sociedade muitas vezes não compreendida por falta de criticidade organização de pensamentos, respeito.

A música desperta sentimentos, descobertas, curiosidades, reconhecimento de sons, palavras, e tons, que faz com que o aluno faça uma reflexão de seu dia a dia. Perceba em si não só problemas, mas soluções que o ajuda em suas etapas escolares e na sociedade, uma vez que a problemática da sociedade está sendo representada diretamente na música através de letras escritas por crianças, adolescente entre outros, a perspectiva de ensinar música e muito mais envolvente ao aluno que qualquer outro assunto.

A reformulação e capacitar a todos os professores para que se envolva com a música ele conseguiria trabalhar todo um currículo, pois a música vem de tempos atrás com o homem imitando o som dos animais e reconhecendo que ele tem capacidade de trabalhar sons usar o seu corpo em favor de novas descobertas.

Onde a ação lúdica está inserida tem um aluno mais compreensivo, atencioso, tendo uma capacidade notória de aprendizagem. O discente sente se mais livre no universo, acreditando e tendo confiança em suas resoluções e quando há um erro ele consegue aceitar ajuda do outro analisar outra forma de conhecimentos.

Na construção do aluno introduzir a arte, ação lúdica e música na grade curricular é causar um efeito de desenvolvimento superior e apropriar de resultados críticos, que ele vai carregar por toda uma vida acadêmica e na sociedade deixando o de uma forma lúdica o aprendizado. Quando há uma intencionalidade real do professor propor à música

como forma de conhecimento.

Deixa claro ao professor sobre a formação continuada e que a importância de auxiliar o aluno com as matérias tradicionais sim, mas abrir um campo onde o aluno possa ter a chance de se expressar, e conhece-lo melhor e trabalhar e articular melhor os conhecimentos além de instigar à capacidade de pesquisas e elaborações de projetos, quanto mais trabalhada a mente mais capacidade de desenvolvimento real.

Capacitar, emancipar o aluno e muito mais que um trabalho de repetição, e dedicação utilizar novos recursos atuar em novas áreas utilizar um desconhecido que já foi conhecido e ter comparações e relações com o principal que e o desenvolvimento do seu aluno para que ele tenha capacidade de superar desafios.

E a arte junto com a musica e ação lúdica ela carrega informações de grande valia não e só aprender uma atividade e sim trabalhar sua coordenação motora entre outros conhecimentos que vão além das percepções, segundo Gramsci, “as noções científicas travam uma luta com a concepção mágica do mundo e da natureza, que a criança absorve no seu ambiente, que está impregnado de folclore”.

A relação de educador-educando e educando-educador tem que estar o mais próximo possível para que haja de fato o desenvolvimento critico afetivo, construtivo e musical que ele adere como forma de responsabilidade social.

1. DESENVOLVIMENTO

A arte, lúdico e música acompanha o homem desde sua existência, pois o simples som dos ventos já é uma canção, um desenho e brincadeiras e ela faz parte de um processo de desenvolvimento muito importante e questionador ao homem, traz consigo em suas letras, notas e ritmos diversos sentimentos ideologias formas únicas de interpretar o universo e altamente influenciador no cotidiano do homem, transmite sonhos, fantasias, realidades que tem que ser analisadas de forma crítica.

Para a autora Brescia (2003, p. 41) “A investigação científica dos aspectos e processos psicológicos ligados à música é tão antiga quanto às origens da psicologia como ciência”.

Ter a possibilidade em destacar arte no ambiente escolar e propor ao educador uma visão ampliada do que e a música como ela surgiu o que significa o ruído com o silencio a expressividade de sentimentos, criticas, ideias, entre tantos outros que forma de fato o ser humano. A busca por mais conhecimento é uma responsabilidade dos educadores ter um olhar amplo dentro uma sociedade que está emergida no meio artistico, coletar esses dados e trazer ao alcance da criança.

O ser humano quando estimulado desde sua infância a compreender o universo

artistico com arte e brincadeiras desenvolve um potencial maior e seguro em suas reflexões, na alfabetização.

Segundo a autora Brescia (2003):

“... no processo de alfabetização isso acontece ensinando as letras, brincando com as palavras em forma de música o que é também uma forma de chamar a atenção daqueles alunos mais agitados na sala de aula...”.

O professor tem que ser um questionador e pesquisador em todas as áreas dessa forma também na área artistica, o que atrai na cultura onde o aluno está inserido e trocar experiências para que ele venha conhecer outros ritmos e culturas e assim somar e formar uma diversidade cultural que compreenda o real sentido dessa nova matéria.

De acordo com os autores Cool e Teberoscky (1999:103):

A música está aberta à interpretação

de cada pessoa. Ela pode ser apreciada por ouvintes de diferentes povos, culturas, e inclusive, de diversas épocas. Por isso, muitas vezes ela tem sido qualificada como linguagem universal.

Muito mais que isso se pode notar que a música ela desenvolve muitas outras áreas como a do conhecimento, despertar de novas ideias, ela revoluciona o córtex cerebral, pois ela consegue ao mesmo tempo trabalhar turbilhão de sentimentos, vontades do espaço a novas criações, técnicas enfim um conjunto de funções e estimulado, lançado e apropriado.

A autonomia formada de interpretar a vida de forma única e integra para que ele compreenda a necessidade de se tornar uns cidadãos autênticos e crítico de uma sociedade respeitando o outro, pois ele também se torna o outro, ter a capacidade de raciocínio rápido e agilidade em resolver questões do cotidiano tudo vem do ouvir significa que o outro ou o mundo deixou escapar um som e esse som e uma nota musical e temos que interpreta-la da forma mais coesa.

A música também intervém em momentos de intrigas e arrogância, ensinar uma criança através da música se torna mais sentida o aprendizado, pois ela alcança a fantasia da criança como uma aula de yoga músicas calmas com sons da natureza, estimula a calmaria e a criança começa a embarcar em uma fantasia própria, mas que pode ser dirigida a compreender atitudes que não deve repetir.

O educador só tem que compreender que a música tem várias funções como a de recreação, e ensinar, tendo sempre que está atenta a intencionalidade de suas ações, pois mesmo ela tendo a importância de aprendizagem o aluno vai estar muito mais aberto a compreender, pois deixa um ambiente mais amigável e receptivo a ideias novas.

De acordo com o RCNEI (Brasil, 1998:57):

[...] esclarece que a organização dos conteúdos para o trabalho na área da Música nas instituições da educação infantil devera, acima de tudo, respeitar o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase bem como as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas diferentes regiões dos pais.

Observando que é importante não só pensar em cultura dos nossos pais mais sim expandir para outros países para que eles comecem a reconhecer a importância igualitária entre os seres humanos e suas histórias sejam elas contemporâneas ou antigas só assim o aluno terá de fato um desenvolvimento significativo para ele e para os educadores.

E nesse conceito faz se compreender que quando o professor tem intencionalidade, o aluno consegue trabalhar sua forma de expressão e comunicação, sentimentos, ideias, e valores culturais, além da facilidade de relacionamento que adquire com o outro algo de sumo importância para se viver em sociedade, e é isso que é educar de forma integral o ser humano para que ele seja capaz de viver em uma sociedade que está em constante transformação respeitando o outro tendo um raciocínio rápido e claro, capacidade de interpretar e a música exercita pois por onde o homem for à música sempre o acompanhara sendo mantenedora de conhecimento e reprodutora de saberes.

A música teve uma grande importância no início e depois caiu no esquecimento agora com a normativa da inclusão curricular novamente ela toma força não somente em ensinar a música e sim transformar em uma disciplina que inclui como interdisciplinar para desenvolvimento integral da criança de forma lúdica e responsável em todos os anos do seguimento educacional e formador.

O professor também tem que se apropriar do conteúdo e conhecimento sentir de fato os efeitos que a música traz tanto pra si

quanto para os alunos, reconhecer que toda cultura tem uma história tão digna quanto a sua própria, em tudo isso também acredita que a música traz consigo muito conhecimento histórico entre outros e o professor terá que passar por cursos se aperfeiçoarem para saber de fato trabalhar com a música e a sua complexidade e também incorporar a disciplina na graduação de Pedagogia.

Segunda a tese de mestrado da Isa Stavracas ela citou os autores Lorieri e Rios (2004:74) que afirmam:

Nos professores e professoras, não estamos nunca formados, prontos. Nossa educação tem de ser continua estender-se pela vida inteira. Na escola um exercício de nosso oficio, coletivamente, temos a possibilidade de fazer uma educação continuada, de reivindicar ações criar projetos, de pensar em novos jeitos de ir construindo nosso trabalho.

Nesse desfecho dos autores Lorieri e Rios (2004) Têm que compreender a real necessidade de buscar sempre o conhecimento intensamente porque o conhecimento e como o homem que está sempre em evolução e a música ela representa muito bem esse repertorio de conhecimentos acompanhando desde o início.

Segundo o autor Bellochio (2003:129):

Com relação à lei número 9.394/96 muitos dos tópicos ainda precisam ser definidos, dentre eles a própria reformulação dos cursos de formação dos professores, a compreensão mais segura sobre o papel dos professores de música na educação escolar, a articulação entre professores, especialistas em músicas e especialistas no ensino infantil e no ensino fundamental, entre outros.

É essa a preocupação maior que nos faz refletir o querer da educação, tanto aos iniciantes quanto aos mestres, pois quando decidimos a profissão do educar estamos tratando do ser humano integral e tudo faz parte dele e a música leva a esse encontro de forma enriquecedora.

Para Isa Stavracas (2008, p.75): “O cérebro e o aprendizado de músicas estão intimamente ligados, pois é por meio dos estímulos recebidos que as fibras nervosas são ativadas dotando o cérebro de habilidades nas várias áreas do conhecimento.”.

Conforme apresentado por Isa Stavracas (2008) que está comprovado a articulação da música com o desenvolvimento cerebral, isso mostra a importância em trabalhar a música com o aluno além de ser prazerosa a aula facilita o aprendizado e a compreensão do mundo, visando o desenvolvimento integral da criança.

Como pode ser visto em escolas diferenciadas onde o aluno consegue em sua totalidade compreender e dar real sentido ao que se constrói e acaba por fazer parte por toda a sua vida, além de lhe proporcionar um estudo com mais suavidade e envolvedor para eles e toda a instituição.

“a música está presente na vida e na cultura dos povos”, durante toda a minha pesquisa busquei confrontar essas questões que há tempo são investigadas e discutidas, a importância dessa citação da autora mostra o desenvolvimento de toda a humanidade em seus conceitos e juízos, a praticidade de mostrar à criança a importância que a música exerce no meio social. (Isa Stavracas, 2008, p.18).

Durante a descrição do meu projeto procurei deixar de forma clara a importância da música como referencial de desenvolvimento e não de formação profissional, por isso reconheço a importância dos professores realizarem cursos que os preparem para a sala de aula salientando na conquista de desenvolvimento alcançado através da música.

Segundo o autor Brito (2003, p.46): “a educação musical não deve visar a formações de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças”.

Para o autor Brito (2003) percebemos a preocupação em salientar com o professor, a importância de ensinar a música inclui-la no cotidiano do discente como fator de aprimorar o desenvolvimento integral do ser humano desde sua infância, para que ele possa desenvolver objetivo a serem alcançados e apropriar-se de uma mente mais crítica e analisadora onde vai ter o poder e a responsabilidade de escolhas em toda sua vida acadêmica e social.

1.1. Formação Continuada de Professores

A formação continuada deve ser compreendida como sendo uma forma de um processo permanente do qual esse vem a começar quando o professor possui acesso à formação inicial. Assim quando se possui uma formação inicial esse professor possui um foco e uma alavanca para dar continuidade em suas descobertas e conhecimentos, buscando conhecer e aprender mais e mais para passar conhecimentos adequados aos seus alunos.

Um momento importante na vida da criança é a infância e quando se tem a oportunidade de progredir em seus estudos, a criança busca novos conhecimentos e novas descobertas, e é no professor que ela irá encontrar um suporte para suas duvidas e perguntas das quais almejam respostas. Muitas vezes ainda falta dedicação dos professores para o auxilio dos seus alunos trazendo serias dificuldades no desempenho da aprendizagem e ensino.

LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando- lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim.

Segundo o inciso II do Art. 67 da Lei de Diretrizes de Bases (LDB), criam alguns direcionamentos promissores voltados tanto para a melhoria da formação como para o “aperfeiçoamento profissional continuado”, incluindo-se o “licenciamento periódico remunerado”, consagrando a ideia essencial de que o aprimoramento profissional faz parte da profissão.

Assim o referencial teórico apresentado busca mostrar a importância da formação continuada no ambiente educacional, mostrando assim que a participação da gestão educacional junto ao professor e sua formação são pontos importantes e positivos para o rendimento educacional.

A formação continuada quando bem utilizada só tem a ajudar a criança em seu processo de ensino e aprendizagem, pois o processo de aprendizagem é um processo complexo do qual envolve sistemas e habilidades diversas, e a formação continuada do professor pode auxiliar nesse processo.

Em grande parte das crianças da qual passam por dificuldades de aprendizagem, a causa desse problema das dificuldades não está localizado no período escolar em que se encontram, ou seja, nas estruturas de desenvolvimento. Assim quando o professor possui métodos adequados e didática correta se consegue solucionar não só o problema em sala deaula, mais também o problema pessoal que essa criança venha ter, para isso o profissional da educação deve vir a se qualificar mais e mais.

A formação do professor não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexibilidade critica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. (NÓVOA, 1995, p. 25).

Assim se pode notar que a formação continuada é muito importante na educação, pois não é só importante para o professor, mais sim para o aluno também.

Muitos professores veem a formação continuada como um degrau a mais para se subir, outro vê a formação continuada como sendo um suporte e um auxilio em sua profissão para ajudar seus alunos, e poucos vê a formação continuada apenas como algo que no momento não é tão necessário e acabam não subindo esse degrau.

O que se pode ver é que muitas crianças necessitam dessa formação continuada de seu professor, pois a infância é considerada um artefato social, da qual envolve um campo emergente de estudos, e que desenvolve varias áreas do saber. Por esse motivo a infância necessita de diversos métodos e abordagens, das quais determinam diversas imagens sociais sobre a criança e mostra o que muitas passaram e passam com o esquecimento da vivencia em sua infância.

A educação possibilita conhecer-se como pessoa como ser, conhecer suas possibilidades e limitações e também desbloquear suas resistências. A criança é um ser social que nasce com uma capacidade afetiva, emocional e cognitiva do qual tem o desejo de estar próximo ás pessoas e é também capaz de interagir e aprender muitas coisas com elas de forma que a mesma possa compreender e influenciar seu ambiente, e assim ampliando e descobrindo suas relações sociais, que são a interação e as formas de comunicação, vemos que as crianças sentem-se cada vez mais seguras para poder expressar-se, para poderem aprender nas trocas sociais, as diferenças entre crianças e adultos cujas compreensões da realidade também são diversas para elas por isso cabe ao adulto ensinar algo produtivo, pois vemos que as crianças aprendem muito rápido.

Esse adulto pode vir a ser um bom professor qualificado e que almeje obter resultados, para isso a formação continuada auxilia muito nesse processo de adaptação da criança, em seu conhecimento e em seu convívio no ambiente educacional.

A formação continuada vem sendo muito procurada, e esta sendo priorizada como uma lei que deve ser seguida e revigorada.

Para Romanowski (2009, p. 138)

“A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em continuam, iniciada com a escolarização básica, que de, pois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho”.

Os professores recebem também essa formação continuada no momento que possuem a oportunidade de viver a sua infância. Para FRIGOTTO (1991, p.131) afirma que: [...] A aprendizagem dos professores não começando primeiro dia de sua formação como professor Começa em sua infância, no lar e quando esse futuro professor vai à escola.

Escola que não auxilia nesse suporte continuado, trás professores mal intencionado e alunos mal formados.

1.2. O Lúdico e a Arte

A ação lúdica e a arte é capaz de desenvolver a capacidade global e cognitiva, e por esse motivo é de grande fundamento que a escola venha dar importância para o processo de formação da criança com o auxilio de jogos e brincadeiras, pois isso também auxilia para a construção de identidade das crianças. Os jogos e brinquedos contribuem para o desenvolvimento da autoestima da criança, e a aprendizagem fica mais prazerosa e produtiva, onde vemos que a brincadeira esta presente a todo o momento na vida da criança, pois é uma fase fundamental em

sua vida.

Segundo Santos (2000):

Educadores e pais necessitam ter clareza quanto aos brinquedos, brincadeiras e/ou jogos que são necessários para as crianças, sabendo que eles trazem enormes contribuições ao desenvolvimento da habilidade de aprender e pensar. No jogo, ela está livre para explorar, brincar e/ou jogar com seus próprios ritmos, para autocontrolar suas atividades, muitas vezes é reforçada com respostas imediatas de sucesso ou encorajada tentar novamente, se da primeira alternativa não obteve o resultado esperado (p166).

Sabemos assim que a escola tem um papel importante de proporcionar a socialização da criança com o eu e com o mundo, e assim a ludicidade ajuda muito nesse processo. O importante sempre é que os pais e educadores estejam assim cientes de que a ação lúdica faz muito bem para a criança e que através do brincar a mesma irá amadurecer e ser um sujeito de formação de ideias.

As atividades lúdicas artisticas promove a aprendizagem, ela é formal e informal, onde pode ser trabalhada dentro ou fora do ambiente escolar, e isso auxilia no processo de ensino- aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor da criança e no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, e ajuda no desenvolvimento de suas habilidades, e na formação de sua imaginação e criatividade.

A Lei Federal 8069/90- Estatuto da Criança e do Adolescente, capítulo II, artigo16 que diz o seguinte no inciso IV- Brincar, praticar esportes e divertir-se.

Podemos dizer que as atividades com artes e lúdicas estimula a imaginação da criança, faz com que a mesma se socialize no processo de interpretação social, auxilia a mesma em sua autoestima, libera suas emoções e facilita na aprendizagem, e isso proporciona momentos ricos em interação.

Para Piaget (1976, p.48):

O jogo é uma atividade influente para o exercício da vida social e da atividade construtiva da criança. É possível observar que todo jogo, mesmo os que envolvem regras ou uma atividade corporal, abre espaço para a imaginação, a fantasia e a projeção de conteúdos afetivos, além de toda a organização lógica implícita.

As atividades artisiticas influenciam muito na vida da criança, lhe auxiliando construtivamente, pois as brincadeiras constroem a inteligência, e influencia muito na vida educacional e social, e estimula a criança a explorar e investigar informações e a descobrir um novo mundo.

(...) O jogo espontâneo influencia o processo de aprendizagem, uma vez que faz a criança utilizar sua inteligência de modo significativo e a estimula a investigar e explorar. (...) Nesse processo o jogo ocupa um papel importante ele é essencialmente assimilação, assimilação predominando sobre acomodação. (Grassi 2008, p. 75)

Brincadeira permite que a criança desenvolva a afetividade a interatividade e consiga amenizar sua ansiedade de algo, onde brincando irá construir o seu próprio mundo e por esse motivo nos dias atuais as atividades lúdicas vêm se tornando uma ferramenta no trabalho pedagógico e psicopedagógico, algo que possibilita a criança a novas descobertas e aprendizado.

A promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente a pré- escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situação para atuar no processo de desenvolvimento das crianças. (Oliveira 1988, p. 67)

Assim na construção das atividades pedagógicas a mesma deve vir a se basear na vivencia da criança, pois o brincar é um

recurso que ensina, educa e desenvolve o processo de formação dessa criança, alguns educadores necessitam de capacitação para utilizar a pratica lúdica, e as instituições de ensino devem investir nessa capacitação desses educadores para que saibam utilizar o lúdico como uma metodologia importante e fundamental nas didáticas e planas de aulas desenvolvidas.

Os professores devem usar a arte e o lúdico e o educativo, onde educar esta na formação de caráter, juntando o divertimento com a aprendizagem, formando uma criança para o futuro através dos jogos e brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte é muito mais que ver um filme ou fazer uma leitura de imagem, a arte possui varias linguagens e essas linguagens são fontes para o conhecimento na educação infantil.

Mostrando assim que a arte possui parte principal em nossas vidas e que esses fundamentos vêm de muitos tempos atrás.

O presente trabalho tem como objetivo a contribuição da arte, musica e ação lúdica junto com os alunos da educação infantil, utilizando de ferramentas e suportes como o conhecimento das varias linguagens artísticas para o desenvolvimento desse aluno, a fim de contribuir com a busca de soluções para um desenvolvimento e aprendizagem de mais qualidade que atenda a necessidade artística e também consiga adaptar o aluno em seu processo de desenvolvimento cognitivo e global, relacionando assim a teorias consagradas de autores que explicam e abordam suas opiniões referentes ao tema desenvolvido.

Assim se torna evidente o qual é importante o conhecimento sobre a arte, musica e ação lúdica, pois ela contribui para a prevenção do desenvolvimento da criança fazendo com que a mesma consiga se exercer mentalmente e corporalmente, e auxilie no desenvolvimento biológico, cognitivo, motor, emocional e social.

REFERÊNCIAS

A.de Campos, in J. Cage, 1985- prefácio, p. 5 François Delalande, 2000, p. 48.

BELLOCHIO, Cláudia R; SPANAVELLO, Caroline; CUNHA, Eliane. Pensar e realizarem educação musical: desafios do professor. Relatório PIBIC, UFSM, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais:

ARTE/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol.3, Brasília MEC/SEF, 1998.

. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais:

ARTE/Secretaria da Educação Fundamental. 3ed. Brasília: A Secretaria. 2001.

. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, 20 de dezembro de 1996.

. Lei ordinária Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Disponível em:

<www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/.../lei/L11769.htm>. Acesso em: 28 de Março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil -. Conhecimento de Mundo. Brasília, MEC/SEF 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar. Música na educação infantil: Propostas para a formação

integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

COOL, Cezar. TEBEROSKY, Ana. Aprendendo artes: Conteúdo essencial para ensinar. São Paulo: Ática, 1999.

GARCIA, Regina (Org.). Múltiplas linguagens na vida - por que não múltiplas linguagens na escola? In: ASSANO, Christiane; EITLER, Kita, CARVALHO, Carlos; SEGALA, Lygia, YOLANDA, Regina; LEAL, Antônio. Múltiplas Linguagens na escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 7-16.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: WMEC/SEF, 1998. 3 v.: Il.

SAVIANI, Demerval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil: Tema de mestrado/2008 John Cage, De segunda a um ano. Tradução de Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec,1985/2008.

TECA, Alencar de Brito, Música na educação infantil/ Teca Alencar de Brito; - São Paulo: Petrópolis, 2003.

AQUINO, Santo Tomás de. A prudência: a virtude da decisão certa; tradução, introdução e notas Jean Lauand. – São Paulo: Martins Fontes, 2005, p.18.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96. Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 28 de Março de 2021. FRIGOTTO, G. Tecnologia, relações sociais e educação. Revista tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. Abril. Nº 222. P. 89, maio 2009.

GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba de Sá; ANDRÉ, Marli E. D. A. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. 2ª ed., Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda., p. 15-33, 1995 a.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 23. Ed. São Paulo: Atlas, 2007, p.30.

OLIVEIRA, Zilma. (Org.). Educação infantil: fundamentos e métodos. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.47.

PIRES, Gláucia Nascimento. Cotidiano Escolar na Escola Inclusiva. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Formação e Profissionalização docente. Curitiba: Ibpex, 2007. LOIOLA, Rita. Formação continuada. Revista nova escola. São Paulo: Editora Abril. Nº:

222.p.89 Maio 2009.

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11685964/artigo-67-da-lei-n-9394--de-20-de-dezembro- de-1996> Acesso em 02 de Fevereiro de 2021 ás 14hs25min.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

DALLAZEN, M. I. H. (org.). Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000 (Caderno de Educação Básica, 6) p. 146-164.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M.; 2000.